

## SARGENTO MILONGA

Sargento Edmilson Milonga é um Herói respeitado pela tropa.

E temido pelos malacos.

Velhos e novos.

Aliás, não só pelos malacos.

A comunidade também fica cabreira com a sua presença.

No seu plantão, ninguém rouba.

Se roubar vai preso. Se reincidir, ele martela a mão do agressor. E o manda para o Hospital.

Acidente de trabalho.

No seu plantão traficante sempre é preso com droga no bolso, bêbado não faz arruaça, bonde de funk é proibido e pagode termina antes das 22 horas:

\_ Lei do silêncio número tal, tal, tal, promulgada dia tal, cujo texto é tal, tal, tal...

Se não obedecer, ela arrebenta o som.

Se o som for da hora, ele confisca.

E depois revende. O fruto do pequeno pecado é dividido com a tropa para complementar o soldo miserável.

Ele é um misto de Dom Quixote de La Mancha e Robin Hood, com retoques macunaímicos.

E o pessoal o respeita.

Crê nas palavras e ações sábias do Sargento Milonga.

E pra ele tanto faz acreditar ou não, a Lei tem de ser respeitada. E ele é a Lei!

A lei tem seu custo.

Volta e meia um inocente é pego pela milonga do Sargento Milonga. Se não tiver motivo, ele arruma um: porte de droga, de arma. Se ele não tiver como plantar a prova, arruma uma testemunha... Alguém vai jurar que viu o inocente praticando algum ato ilícito ou um presidiário vai reconhecê-lo como comparsa, ainda que não conheça a vítima.

É a lei da livre e espontânea pressão.

E o suposto pagará com a prisão.

Ou com a vida.

Normal.

Efeito colateral.

A maioria apóia.

Antes dele era uma bagunça.

Casa da Mãe Joana.

Ele impôs o respeito que a sociedade precisava.

Respeito a muito perdido.

E hoje a comunidade alcançou a paz.

Mãe de família chega de madrugada do trabalho com tranqüilidade.

Pai de família também.

Crianças podem brincar de amarelinha no sossego das ruas.

Todos são gratos ao Sargento Milonga.

Os mais apaixonados imaginam o estratagema de Milonga tomando conta do país.

Um país cuja violência mata milhares de cidadãos todos os anos.

E a impunidade é regra geral.

A polícia prende.

A Justiça solta.

Reclamam os mais céticos.

Imaginam a Justiça invadida pelas Milongueirices do Sargento Milonga.

A interpretar a Lei de acordo com o seu senso particular.

Utilizando a mesma malandragem e esperteza do meliante para julgá-lo e condená-lo.

Imaginem um país cujo poder esteja nas mãos de milongueiros: Congressistas milongueiros, magistrados milongueiros, jornalistas milongueiros, policiais milongueiros, empresários milongueiros.

Quem sabe não estejamos, assim, criando o advento de um novo modelo de Instituição Democrática, Um modelo particular “mad in Brazil”, a ser exportado para o mundo.

Que nem minério de ferro, petróleo, frango ou soja.